



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

**O MERCADO DE TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NO NORTE FLUMINENSE:
ANÁLISE DOS EDITAIS DE CONCURSOS PÚBLICOS E PROCESSOS SELETIVOS
SIMPLIFICADOS ENTRE 2004 E 2024**

LARISSA ALVARENGA DE SOUZA¹

CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES²

RESUMO:

Este artigo objetiva analisar as características do mercado de trabalho de assistentes sociais no Norte Fluminense, recorrendo a editais de concursos públicos e de processos seletivos simplificados com vagas para assistentes sociais, entre 2004 e 2024. Os resultados apontam para a precarização do mercado de trabalho profissional e o cumprimento recente de reserva de vagas para ações afirmativas.

Palavras-chaves: Mercado de trabalho do Serviço Social; Editais de concursos; Editais de processos seletivos; Norte Fluminense.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo analizar las características del mercado laboral de trabajadores sociales en el Norte Fluminense, utilizando convocatorias públicas de concursos y procesos de selección simplificados con vacantes para trabajadores sociales, entre 2004 y 2024. Los resultados apuntan a la precariedad del mercado laboral profesional trabajo y reciente cumplimiento de la reserva de vacantes para acciones afirmativas.

Palabras clave: Mercado laboral de Trabajo Sociales; Anuncios de concurso; Avisos de procesos de selección; Norte Fluminense.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado “O mercado de trabalho do Serviço Social no Norte Fluminense: mapeamento e análise dos editais

¹ Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de concursos públicos e processos seletivos municipais realizados entre 2004 e 2024". Este projeto tem como objetivo mapear e analisar as características do mercado de trabalho de assistentes sociais na região Norte Fluminense, recorrendo aos editais de concursos públicos municipais e de processos seletivos simplificados municipais com vagas para assistentes sociais, publicados entre os anos de 2004 e 2024.

Para abordagem do tema, recorreremos a Moraes, Azevedo e Silva (2023) que ressaltam que as análises nacionais relativas ao mercado de trabalho do Serviço Social têm recorrido a elementos de natureza histórico-estrutural e sócio-políticas para tratar das diversas expressões da precarização no mercado de trabalho profissional. Para tanto, trabalham com a tríade reestruturação produtiva do capital, globalização do mercado financeiro e ampliação da lógica neoliberal. Estes eixos de análise têm sido explicativos dos processos de precarização e flexibilização do mercado de trabalho de assistentes sociais, evidenciados, dentre outros aspectos, no vínculo empregatício, na jornada de trabalho e nos baixos salários.

Para a construção e o desenvolvimento da pesquisa, recorreremos ao materialismo histórico-dialético como perspectiva teórico-metodológica crítica dos movimentos históricos e contraditórios dos objetos a serem investigados e analisados pelos pesquisadores a partir de seus princípios fundamentais: totalidade, contradição, historicidade e mediação (Netto, 2011).

Além disso, para o desenvolvimento, recorreremos a pesquisa de caráter quanti-qualitativa e de tipo descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivos descrever características de determinado fenômeno ou grupo, descobrir associações entre variáveis, ou determinar a natureza das relações das variáveis. A abordagem quanti-qualitativa se justifica na existência de variáveis quantitativas que podem ser analisadas por diferentes aspectos, sendo necessário o uso de procedimentos não estatísticos e da abordagem qualitativa. Segundo Richardson (2012, p. 79):

O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos, não obstante perderem seu caráter qualitativo quando são transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados.

A metodologia também está pautada em uma pesquisa documental de fontes primárias e ao estudo bibliográfico. As fontes documentais primárias são os editais de concursos públicos e processos seletivos simplificados publicados pelas Prefeituras Municipais do Norte Fluminense no período de 2004 a 2024, em suas páginas oficiais e em sites oficiais de divulgação, tais como: sites das prefeituras municipais do Norte Fluminense, Diário Oficial dos municípios e sites de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

concursos públicos. As fontes bibliográficas, que atribuirão sentido para as análises das variáveis coletadas, têm recorrido a materiais publicados (artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros) sobre o mercado de trabalho de assistentes sociais, tendo como recorte geográfico, o contexto nacional.

A seleção pelo recorte temporal de 2004 a 2024 foi dada pela observação das mudanças causadas pelas contrarreformas neoliberais do Estado brasileiro que vêm acontecendo a partir da década 1990 e que foram intensificadas nas primeiras duas décadas do século XXI.

Diante disso, para o desenvolvimento da pesquisa, recorreremos às seguintes fases: A primeira etapa do projeto consiste em pesquisar os editais de concursos públicos municipais e processos seletivos simplificados municipais que tenham vagas para assistentes sociais. Os locais de busca dos editais são os sites das prefeituras municipais do Norte Fluminense, Diário Oficial dos municípios e sites de concursos públicos, entre os anos de 2004 a 2024. Para esta pesquisa, elegemos as seguintes chaves de busca: concurso público para assistente social (nome do município); processo seletivo simplificado para assistente social (nome do município).

Após o mapeamento dos editais e a composição do *corpus* da pesquisa, tem sido investigadas as seguintes variáveis: quantidade de vagas disponibilizadas para assistentes sociais; área de atuação; vínculo de trabalho; carga horária de trabalho semanal; salário; qualificação exigida para o cargo; cotas raciais e PcD.

Em paralelo a esta investigação, recorreremos ao mapeamento bibliográfico realizado pelo projeto de pesquisa guarda-chuva, coordenado pelo orientador desta pesquisa e que trata do mercado de trabalho do Serviço Social no Brasil, entre 2000 e 2019, atualizando estes dados, considerando o recorte temporal proposto por este projeto de pesquisa (até 2024).

Para as análises, parte-se da seguinte pergunta: Quais os impactos dos elementos estruturais e conjunturais no mercado de trabalho de assistentes sociais do Norte Fluminense, considerando o antes, o durante e o imediatamente pós-pandemia da Covid-19? Para possíveis respostas, além dos dados mapeados nos documentos, a tríade Neoliberalismo, reestruturação produtiva e globalização assumirão centralidade, seja para tratar das especificidades de cada município, seja para avançar na análise do mercado de trabalho de assistentes sociais no Norte Fluminense, suas contradições e equivalências.

Os resultados parciais destas investigações serão apresentados neste artigo que se divide em 03 itens de desenvolvimento, além da introdução, conclusão e referências. O primeiro item fará uma breve análise sobre a crise e a reestruturação/mundialização do capital e os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

desdobramentos das políticas neoliberais no Brasil a partir da década de 1990. E como a flexibilização dos direitos sociais e trabalhistas em conjunto com o tratamento individualizado da questão social possuem consequências prejudiciais para o mercado de trabalho das profissionais do Serviço Social. No segundo item, discutiremos a flexibilização e a precarização das condições e relações de trabalho das/os assistentes sociais brasileiras/os. Já o terceiro item, apresentará os resultados parciais da pesquisa.

2. Crise estrutural do capital e mercado de trabalho de assistentes sociais no Brasil

As mudanças ocasionadas pela mundialização do capital financeiro e pelo processo de reestruturação do capital desencadeadas pela crise capitalista da década de 1970, transformaram o mundo do trabalho e as condições de trabalho da classe trabalhadora. Com a crise do padrão de acumulação taylorista e fordista que se deu no início da década de 1970 nos países europeus e nos Estados Unidos, originou-se o processo de reestruturação da produção para a recuperação do lucro. Foram necessárias transformações na produção, com o estabelecimento de acumulação flexível, avanço tecnológico e diminuição de vagas de emprego para adaptação ao modelo de gestão organizacional empresarial de modelo toyotista (Druck, Antunes, 2015).

A gestão organizacional produtiva baseada no modelo toyotista, inicia a tendência da produção flexível e de empresas descentralizadas, adotando o conceito de produção por demanda, com equipes enxutas de trabalhadores multifuncionais e qualificados para operação de máquinas tecnológicas. Ademais, introduz e desenvolve o princípio de eficácia de produção pelo menor tempo possível, com a criação de controle de qualidade (CCQs), visando aprimorar a produtividade das empresas. É uma estrutura gerencial de produção horizontalizada, em que as empresas ficam responsáveis por 25% da produção e integradas com a participação de outras empresas. Neste sentido, a funcionalidade da terceirização/subcontratação passa a ser fundamental para aumentar a rapidez de produção e, portanto, intensificar a extração de lucro da força de trabalho da classe trabalhadora para a valorização do capital (Druck, Antunes, 2015).

Tais transformações da cadeia de produção do capital trazem consequências para a classe trabalhadora, como o aumento do trabalho terceirizado, informal, de salários precários, contratos temporários, sem direito a proteção trabalhista, quando não expostos ao desemprego, além de um sindicato que passa a ser mais conciliador que confrontador (Druck, Antunes, 2015).

A precarização está intrinsecamente relacionada à terceirização e à informalidade, pois segundo Antunes (2018, s.p),

A racionalidade instrumental do capital impulsiona as empresas para a flexibilização do trabalho, da jornada, da remuneração, aumentando a responsabilização e as competências, criando e recriando novas relações e formas de trabalho.

No mundo globalizado sob a financeirização, o direito do trabalho vem sofrendo sucessivos ataques na forma de regulamentações neoliberais do Estado em defesa de interesses da burguesia, por meio de ajustes fiscais de políticas públicas e sociais. No Brasil, se a Constituição Federal de 1988 representou avanços jamais vistos no país, em termos de direitos de cidadania, a partir da década de 1990, o Estado vem ampliando as medidas políticas e econômicas neoliberais que destituem a garantia de direitos trabalhistas previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e conquistados pelos trabalhadores, durante a redemocratização do Estado brasileiro. Como exemplo destas medidas destaca-se, nos anos mais recentes, a Emenda Constitucional 95, em 2016, de congelamento de gastos em saúde e educação; a contrarreforma Trabalhista de 2017, que regulariza o trabalho intermitente e; a Lei Nº 13.429/2017, também conhecida como Lei da Terceirização (Francisco, 2020).

Assim, o desrespeito às leis trabalhistas estabelecidas pela CLT tem se tornado cada vez mais comum, visto integrar um projeto de sociedade capitalista, de tipo neoliberal, centrado na lógica do mercado. Antunes e Druck (2015, p. 31) ressaltam que os terceirizados são os mais prejudicados, “recebem menos, trabalham mais, têm menos direitos e benefícios, são mais instáveis, estão crescendo mais que os demais trabalhadores e são os que mais morrem por acidentes fatais”.

De acordo com Dardot e Laval (2019, n.p), o neoliberalismo é o projeto social e político da racionalidade do capital global, sendo muito mais do que uma ideologia, “é um sistema normativo que ampliou sua influência no mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida”. Surgiu a partir da década de 1930, em Paris, durante o Colóquio Walter Lippmann, com o intuito de debater a renovação do liberalismo mediante às políticas do “laissez-faire” e a intervenção protecionista do Estado na liberdade econômica privada.

Como a “nova razão do mundo”, a lógica neoliberal precisou criar um novo modelo em que os princípios de competitividade e gestão empresarial se transferem aos indivíduos, com a criação do “sujeito empresarial”. Os conceitos de competitividade, eficácia, a valorização da realização



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pessoal, dos sacrifícios feitos pelo trabalho para serem bem-sucedidos, passam a conduzir os indivíduos, assim como a convicção de que, “os que fracassam”, o fazem porque não se esforçaram o bastante para alcançar os seus objetivos, enfraquecendo o senso de solidariedade, coletividade e mobilização política dos trabalhadores (Dardot, Laval, 2019).

Nesta lógica, a intervenção do estado é concebida como autoritarismo arbitrário, devendo o mesmo garantir a liberdade econômica privada, articulando processos de individualização da questão social e flexibilização dos direitos sociais e trabalhistas. O fator fundamental da aplicação da lógica neoliberal nas políticas sociais é a despolitização da questão social, transferindo a responsabilidade para a sociedade civil, em específico o mercado privado, com a mercantilização e refilantropização da questão social, e a ampliação de políticas assistenciais focalizadas (Iamamoto, 2013; Dardot, Laval, 2019).

3. Flexibilização e precarização do mercado de trabalho das/os assistentes sociais brasileiras/os

Como a/o assistente social trabalha sob o controle direto da instituição empregadora, que dita as suas condições materiais e sociais de trabalho, a duração e a intensidade do trabalho também ficam sujeitas a demandas dos empregadores. Camargo (2021) aponta em sua pesquisa sobre o mercado de trabalho de assistentes sociais em uma cidade no estado de Minas Gerais, entre 2018-2019, que as condições de trabalho e vida das assistentes sociais vem passando por acentuada pauperização. Identifica que 77% das profissionais entrevistadas estavam trabalhando em instituições públicas, com salários próximos ao salário mínimo, cumprindo carga horária semanal de 30h-40h. Estes dados diferiram em relação as profissionais subcontratadas que chegam a atuar 55h de trabalho semanais, em jornadas de trabalho duplas e intensas.

Em relação aos espaços físicos de trabalho e as condições materiais, a precariedade também foi identificada, com assistentes sociais sem salas, sem telefone e sem transporte para visitas domiciliares, entre outros. Tais elementos, tem impactado na saúde das/os profissionais, com diagnósticos de depressão, *burnout* e fibromialgia. Esse cenário que se apresenta no cotidiano de trabalho dessas assistentes sociais revelam os processos de precarização, terceirização e informalidade no âmbito do serviço público brasileiro causados pelos ajustes fiscais neoliberais da contrarreforma do Estado e das Políticas Sociais (Camargo, 2021).

Assim, de acordo com Camargo (2021, p. 485):

O mercado de trabalho para assistentes sociais vem sendo modificado não apenas em relação às demandas e às requisições profissionais; está revestido de uma intensa precarização das condições e relações de trabalho, e na constituição de novas modalidades de contratação e gerenciamento dessa força de trabalho.

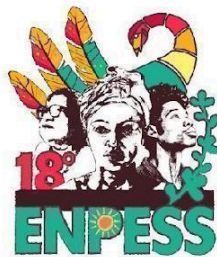
Diante disso, este artigo, ao tratar de dados relativos ao mercado de trabalho de assistentes sociais no Norte Fluminense, entre 2004 e 2024, também contribui ao investigar se a pandemia da Covid-19 afetou o mercado de trabalho profissional a partir do adensamento da precarização dos vínculos empregatícios, remuneração e jornada de trabalho das assistentes sociais na região mencionada, visto que, conforme Antunes (2022) salienta, a pandemia escancarou as desigualdades de classe, raça e gênero.

Durante a pandemia, um grande contingente de trabalhadores não pôde parar de trabalhar e fazer o isolamento social, sendo obrigados a continuar expostos ao contágio do coronavírus, arriscando suas vidas e dos familiares. Segundo Antunes (2022), os trabalhadores precarizados foram a classe mais atingida pela letalidade do coronavírus no mundo inteiro.

No caso do Brasil, que se encontra historicamente na periferia do capital e vivendo sob um governo federal negacionista, a tragédia foi devastadora para a classe trabalhadora. Enquanto a classe que vive do trabalho se encontrava sem direito a condições mínimas de dignidade humana e precisando trabalhar para sobreviver em meio a pandemia, as tendências de superexploração da crise estrutural do capital se agravaram no que Antunes (2022), denominou como *capitalismo pandêmico*, pois é uma dinâmica de aspecto brutal na discriminação de classe, raça, gênero e nacionalidade.

Em vista disso, o projeto de pesquisa que gerou este artigo pretende investigar o mercado de trabalho das assistentes sociais no Norte Fluminense, antes da pandemia (2004 a 2019), durante a pandemia (2020 a 2022) e no pós-pandemia (2023 e 2024), particularizando as suas expressões objetivas, tais como: 1) as áreas de atuação disponibilizadas para o Serviço Social na região; 2) o vínculo de trabalho; 3) a carga horária (se está respeitada a Lei Nº 12.317/2010, Lei das 30 horas semanais); 4) a qualificação profissional exigida para os cargos; 5) e se os editais possuem vagas reservadas para cota racial e PcD.

3. O mercado de trabalho das/os assistentes sociais no Norte Fluminense: o que dizem os editais de concursos públicos e processos seletivos simplificados?



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O estudo regional proposto parte do reconhecimento do Norte Fluminense composto por nove municípios, sendo eles: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. Historicamente é uma região com tradição na produção açucareira e desempenhava papel importante no mercado nacional e internacional do açúcar, que entrou em declínio com a crise da atividade em 1960 (Cruz, 2017). Com a descoberta do petróleo e gás natural na década de 1970 e, posteriormente, tendo uma instalação da PETROBRAS na Bacia de Campos em Macaé, o Norte Fluminense vem recebendo quantias consideráveis de arrecadação de participações especiais – os *royalties* do petróleo. Apesar dos municípios passarem a ter acréscimos milionários nos seus orçamentos, Cruz (2017, p. 45) assinala que:

Esses recursos têm sido utilizados, via de regra, de forma centralizada, o que vem gerando descompasso no atendimento das demandas antigas e novas, decorrentes da pressão sobre a infraestrutura urbana, sobre a inclusão social, dos segmentos tradicionalmente excluídos e dos contingentes atraídos pelas oportunidades geradas pela dinâmica extrativista petrolífera. Em consequência, ao mesmo tempo em que alguns problemas são enfrentados, muitos problemas antigos e novos persistem ou se agravam.

Ainda que a região seja responsável pela produção por grande parte do petróleo nacional e o estado do Rio de Janeiro responsável por 90% da extração do petróleo brasileiro (O Dia, 2024), o desenvolvimento econômico regional não se traduz em desenvolvimento social, o que promove implicações para a Questão Social, objeto de trabalho do Serviço Social.

Os dados parciais da pesquisa apresentados neste artigo consideram o período de 2004 a 2024, sendo mapeados neste recorte temporal, 06 editais de processos seletivos simplificados e 14 editais de concursos públicos municipais com vagas para assistentes sociais. Destaque no quadro 1 para a frequência que os concursos públicos passam a ser realizados na região após 2006, com o maior intervalo de tempo sem concursos, entre 2020 e 2022, período da pandemia da Covid-19.

QUADRO 1 - Informações dos editais de concursos públicos municipais da região norte fluminense.

Município	Ano	Ampla Concorrência	PcD	Racial	Salário	Carga Horária Semanal
São Francisco do Itabapoana	2006	3	0	0	R\$ 821,06	20h
São Francisco do Itabapoana	2008	8	0	0	R\$ 847,33	20h
São João da Barra	2009	3	0	0	R\$ 1.481,95	20h



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Macaé	2011	1	0	0	R\$ 2.367,82	20h
Macaé	2012	2	0	0	R\$ 4.403,57	40h
Macaé	2012	1	0	0	R\$ 2.367,83	20h
Carapebus	2014	2	0	0	R\$ 2.037,00	20h
Quissamã	2014	1	0	0	R\$ 2.882,04	20h
São Fidelis	2015	5	0	0	R\$ 1.610,44	20h
Cardoso Moreira	2018	1	0	0	R\$ 2.847,32	30h
Conceição de Macabu	2019	7	0	0	R\$ 1.415,00	20h / 24h
São Fidelis	2023	3	0	0	R\$ 1.707,07	20h
Macaé	2024	9	1	2	R\$ 3.633,54	20h
São Francisco do Itabapoana	2024	9	1	0	R\$ 1.412,00	30h

Fonte: Dos autores, 2024

Dos 09 municípios que compõem a região Norte-Fluminense, 08 abriram concursos públicos nos últimos 20 anos, assim como, 04 municípios realizaram processos seletivos simplificados para preencherem vagas para assistentes sociais. Os municípios de São João da Barra, Macaé, Conceição de Macabu e Cardoso Moreira foram os únicos a utilizarem de ambos os processos para o preenchimento de vagas. O município de Campos dos Goytacazes foi o único a não ter publicado editais de concursos públicos e processos seletivos simplificados para assistentes sociais entre 2004 e 2024, sendo o último concurso realizado neste município em 2003.

A ausência de um concurso público ou processo seletivo para assistentes sociais nos últimos 20 anos, no município de Campos dos Goytacazes, parece apontar para outra forma de inserção no mercado de trabalho. De acordo com os dados do CFESS (2022), os vínculos de trabalho por contrato temporário no estado do Rio de Janeiro chegam a 9,31%, seguido de contrato por prestação de serviço 4,52%, cargo comissionado 4,27%, e outro com 4,52%, resultando em 22,62% de assistentes sociais em cargos públicos fora do regime estatutário. Por sua vez, a contratação por regime estatutário no estado é de 34,32% e o via CLT, 22,62%.

Essa pesquisa do CFESS (2022) aponta uma tendência de substituição dos servidores públicos pelos trabalhadores contratados por CLT, um regime de trabalho de empresas privadas,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

como resultado do impacto da flexibilização dos vínculos contratuais causados pela contrarreforma trabalhista de 2017 e pelo teto de gastos das despesas em políticas sociais dos últimos anos.

Além disso, a análise preliminar do quadro 1, aponta para 14 concursos públicos que incluíram vagas para assistentes sociais na região Norte Fluminense a partir do ano de 2006 até 2024. O mapeamento revela que o município de Macaé se destaca por realizar o maior quantidade de concursos públicos para assistentes sociais na região, além de ofertar o salário mais elevado no ano de 2024 e com carga horária de trabalho de 20 horas semanais.

Outro dado relevante se refere às vagas ofertadas para pessoas com deficiência e com recorte étnico-racial, sendo verificadas apenas, nos editais publicados no ano de 2024 que garantiram, pelo menos, uma vaga para cota PcD e/ou racial.

A este respeito, é importante destacar que, em 2014, entra em vigor a Lei nº 12.990 que explicita a reserva de 20% das vagas ofertadas em concursos públicos a população negra, embora no inciso 1, do art. 1, ressalte que a reserva de vagas seja aplicada a concursos que ofertem 03 ou mais vagas. Levando isso em consideração, verifica-se que os concursos que disponibilizaram mais de 03 vagas na região, depois de 2014, não reservaram vagas para a população negra.

Em relação a reserva de vagas para pessoas com deficiência, o Decreto nº 9.508 de 2018 assegura que o percentual mínimo de vagas reservadas é de 5% das vagas oferecidas pelos concursos públicos.

No que concerne a carga horária semanal, as 20h semanais prevalece como o mais frequente, com exceção de um concurso de Macaé, em 2012, na área da saúde, com 40h semanais. A este respeito, é válido destacar que, naquele momento, já estava em vigor a Lei Nº 12.317/2010, que dispõe sobre a jornada máxima de trabalho de assistentes sociais de 30h semanais.

Em relação as áreas de atuação das assistentes sociais, a atuação na política de saúde teve maior demanda, aparecendo em 7 editais, seguido pela política de educação, 5 editais; política de assistência social, 3 editais; e atuação na área da cultura em 1 edital.

De acordo com Moraes (2022), na região Norte Fluminense, a política de saúde é a maior área de atuação das profissionais do Serviço Social, empregando 31,6% das assistentes sociais; seguida pela política de assistência social, com 25,7%; política de educação, com 16,2%, o campo sociojurídico com 2,1%, além da Previdência e a área de infância e juventude com 0,7%.

Além disso, o CFESS (2022, p. 65), que dados relacionados ao mercado de trabalho do Serviço Social brasileiro constata que os seus níveis de remuneração continuam baixos: as profissionais contratadas por tempo determinado ganham entre 1e 2 salários mínimos, enquanto as profissionais com vínculos de trabalho estatutário ou CLT, recebem entre 2 a 3 salários mínimos, com exceção das que trabalham na política de saúde, pois é uma área de atuação com histórico salarial melhor, com uma média entre 3 a 4 salários mínimos.

No quadro 2, é observável que os processos seletivos simplificados não eram realizados na região Norte Fluminense antes de 2015.

QUADRO 2 - Informações dos editais dos Processos Seletivos Simplificados da região norte fluminense.

Município	Ano	Ampla Concorrência	Pc D	Racial	Salário	Carga Horária Semanal
Cardoso Moreira	2015	2	0	0	R\$ 2.018,00	30h
Cardoso Moreira	2017	1	0	0	R\$ 1.250,00	20h
Conceição de Macabu	2021	1	0	0	R\$ 1.858,10	20h
São João da Barra	2022	12	0	0	R\$ 3.271,93	20h
Macaé	2023	12	1	3	R\$ 6.007,71	40h

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A partir das informações do Quadro 2, é possível observar que os processos seletivos simplificados começaram publicados na região a partir do ano de 2015, como modalidade de contratação temporária, com contratos de 1 ano.

E como encontrado nos editais dos concursos, as vagas reservadas para PcD e de recorte étnico-racial só aparecem em editais do ano de 2023. Ademais, a carga horaria de 40h apareceu em um edital da área da saúde, a mesma coisa acontece com o concurso público que utilizou essa mesma carga horaria semanal, ambos também no município de Macaé, como apontam o quadro 1 e 2.

As áreas de atuação de assistentes sociais oferecidas por esses editais são para o preenchimento de vagas na política de assistência social no município de Cardoso Moreira, em 2015 e 2017. O processo seletivo do município do Conceição de Macabu, em 2021, também ofereceu uma vaga para a atuação na política de assistência social. Em 2022, São João da Barra

foi para atuação na área da educação e, o município de Macaé, em 2023, para a política da saúde.

Fundamental salientar que 04 municípios da região tenham recorrido as contratações pelo processo seletivo simplificado nos últimos 10 anos. Tais elementos tendem a apontar para inserções profissionais no mercado de trabalho, ainda mais precárias, sem acesso a direitos trabalhistas e previdenciários.

4. Considerações finais

Este artigo objetivou mapear e analisar as características do mercado de trabalho de assistentes sociais na região Norte Fluminense, recorrendo aos editais de concursos públicos municipais e de processos seletivos simplificados municipais com vagas para assistentes sociais, publicados entre os anos de 2004 e 2024.

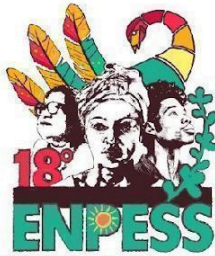
Os dados parciais apontaram que o Norte Fluminense apresenta um maior quantitativo de concursos públicos do que processos seletivos por tempo determinado, o que não necessariamente representa que não existam outras formas de contratação com vínculos mais precarizados na região, a exemplo do RPA. Como os dados encontrados até o momento evidenciam que a contratação por processo seletivo é recente na região (a partir de 2015), mesmo que quantitativamente menor que os concursos públicos, pode ser um indicativo de aumento de contratações ainda mais precarizadas.

E essas novas formas de contratação e ingresso no mercado de trabalho afetam os níveis de remuneração salarial da categoria. O rebaixamento salarial é perceptível tanto nos quadros 1 e 2, quanto o rendimento bruto de assistentes sociais a nível nacional. No norte fluminense, os maiores salários estão relacionados a política de saúde, com média de 3 a 4 salários mínimos.

A partir dos dados encontrados foi possível identificar como a reserva de vagas para ações afirmativas, tanto a racial quanto para pessoas com deficiências, ainda são muito restritas e pouco expressivas no Norte Fluminense, sendo visualizadas nos editais dos últimos 2 anos.

Por fim, o mercado de trabalho de assistentes sociais no Norte Fluminense expressa uma região como uma miniatura do Brasil neoliberal, evidenciada nas formas de ingresso e nos vínculos de trabalho cada vez mais precarizados.

REFERÊNCIAS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviço na era digital.** *Boitempo*, São Paulo, 2018, *ebook*.

ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado.** In: _____. *Capitalismo Pandêmico.* *Boitempo*. São Paulo, 2022, p. 15-32.

ANTUNES, R; DRUCK, G. A terceirização sem limites: a precarização do trabalho como regra. **O Social em questão**, [S.l.], ano XVIII – n.º. 34, 2015, p. 19-40.

BRASIL. **Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018.** Reserva às pessoas com deficiência percentual de cargos e de empregos públicos ofertados em concursos públicos e em processos seletivos no âmbito da administração pública federal direta e indireta. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei Nº 12.317, de 26 de agosto de 2010.** Acrescenta dispositivo à Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, para dispor sobre a duração do trabalho do Assistente Social. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei 12.990, de 9 de junho de 2014.** Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2014.

CAMARGO, M. A. B. C. A. Relações e condições de trabalho do assistente social na atualidade: a proletarianização da profissão. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 142, p. 488-507, 2021.

CFESS. **Formação, trabalho e participação sociopolítica: dados complementares ao perfil de assistentes sociais no Brasil.** *Conselho Federal de Serviço Social*, Brasília, 2024.

CFESS. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: Formação, condições de trabalho e exercício profissional.** *Conselho Federal de Serviço Social*, Brasília, 2022.

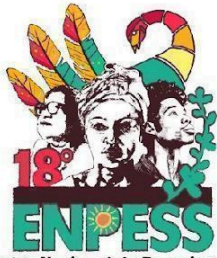
CRUZ, J. L. V. Os desafios do Norte e do Noroeste Fluminenses frente aos grandes projetos estratégicos. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 9, n. 13, p. 43-50, jan.dez. 2007

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** *Boitempo*, São Paulo, 2016, *ebook*.

IAMAMOTO, M. V. O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais. *SER Social*, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 326–342, 2014.

MORAES, C. A. S.; AZEVEDO, L. F.; SILVA, L. C. Mapeamento das pesquisas sobre o mercado de trabalho do serviço social brasileiro: características e contradições. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v.22, n.1, p.1-12, 2023.

MORAES, C. A de S. **Perfil profissional e áreas de atuação de assistentes sociais no Norte Fluminense.** In: MORAES, C. A. S.; MENDES, J. T. N; Organizadores (org.). *A Questão Social no*



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Norte Fluminense: expressões e enfrentamentos. *Essentia*, Campos dos Goytacazes, RJ, p. 240-259, 2022.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. *Expressão Popular*, São Paulo, 2011.

O DIA. **Revitalização na Bacia de Campos gera aumento em produção de petróleo**. *O Dia [online]*, Rio de Janeiro, 06 mai. 2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/campos/2024/05/6840847-revitalizacao-na-bacia-de-campos-gera-aumento-em-producao-de-petroleo.html>. Acesso em: 14 mai. 2024.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. *Atlas*, São Paulo, 3 ed., 2012.